

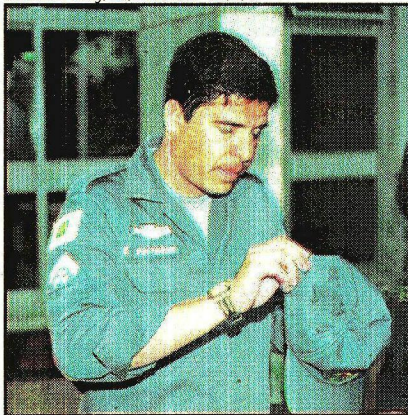
# De carona no voto dos PMs

» HELENA MADER

O deputado Patrício, 47 anos, foi eleito como cabo da Polícia Militar, mas retirou a patente do nome político em 2011, assim que assumiu a presidência da Câmara Legislativa. A mudança era uma estratégia para tentar ampliar o eleitorado e não focar mais suas campanhas exclusivamente entre integrantes da PM. A tentativa foi um fracasso. Nos últimos anos, o distrital teve dificuldades para expandir o domínio político e ainda se viu distante da tropa. Virou alvo de duras críticas dos antigos colegas.

Nos bastidores, Patrício passou a ser achincalhado pela categoria. Nos sites e nas redes sociais de lideranças da PM, pipocaram montagens e charges de Patrício como traidor da corporação. Os PMs criticaram a falta de empenho do distrital para fazer com que o GDF cumprisse as 13 promessas de campanha voltadas à Polícia Militar. Nesse meio tempo, surgiram novas lideranças políticas ligadas à PM.

Jefferson Rudy/CB/D.A Press - 19/3/01



A oportunidade de reviravolta surgiu no começo do ano. O endurecimento da operação tartaruga e o início da luta entre a PM e o governo se transformaram na grande chance para Patrício retomar o protagonismo entre os colegas. Para tanto, não hesitou em bater de frente com o Palácio do Buriti ou com aliados — atitude, por sinal, bem recorrente. Na marcha realizada ontem pelos PMs, o clima era de reconciliação: o deputado segurou a faixa de protesto e recebeu centenas de apertos de mão.

Sidney da Silva Patrício cresceu e construiu a história política no Gama.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 30/10/13



Há quase 30 anos, ele entrou na Polícia Militar e, em pouco tempo, virou liderança na corporação. Em 2001, ganhou notoriedade ao arquitetar a primeira greve de policiais militares e bombeiros da história da capital. A atuação à frente do movimento levou Patrício à prisão, onde ficou 131 dias. Também motivou a expulsão da PM. Em 2010, quase uma década depois do episódio, ele conseguiu ser reintegrado. A anistia foi assinada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Hoje, segue licenciado por causa do mandato de distrital. Em 2006, com o nome político de

Cabo Patrício, foi eleito pelo PT para a Câmara Legislativa, com 18.889 votos. Quatro anos depois, ampliou a votação e conseguiu a reeleição como o quarto distrital mais votado da legislatura. O auge da carreira política aconteceu em janeiro de 2011, quando foi eleito presidente da Casa. Embalado pelo poder, mandou mudar a placa na entrada do gabinete: Cabo Patrício deu lugar a Patrício. Ao deixar a presidência da Casa, as relações com o governador esfriaram. A presença de Patrício em plenário passou a ser rara. Tanto que Patrício ficou entre os três mais ausentes de 2013.

Brigando por espaço eleitoral, já que sonha com uma candidatura a deputado federal, o parlamentar não hesita em atacar os aliados. O secretário de Saúde, Rafael Barbosa (PT), e o de Segurança, Sandro Avelar (PMDB), pré-candidatos à Câmara dos Deputados, foram alvos recentes. Em meio a brigas e reconciliações, o petista constrói a trilha até o Congresso, também usando a insatisfação da tropa. “Ele é um aproveitador. Está preocupado com o risco de não se eleger e, por isso, está insuflando a categoria”, afirmou uma fonte do alto escalão do GDF.